Constâncio admite 90 mil desempregados em 2009 (Mais vale tarde do que nunca)

07-Jan-2009

PrevisÃµes. A economia vai recuar 0, 8% em 2009 face a 2008 e jÃ¡ estÃ¡ em recessÃ£o tÃ©cnica causada pela quebra do investimento e das exportaÃ§Ãµes. A luz ao fundo do tÃºnel sÃ³ serÃ¡ vista no final deste ano, mas o forte crescimento do nÃºmero de desempregados estÃ¡ a alarmar o Governo de JosÃ© SÃ³crates

Desemprego Ã© preocupaÃ§Ã£o, diz Teixeira dos Santos

Pelo menos 90 mil pessoas podem cair no desemprego em 2009. E o nÃºmero de desempregados vai ultrapassar o meio milhÃ£o, de acordo com os dados ontem divulgados pelo Banco de Portugal. VÃ-tor ConstÃ¢ncio, governador do banco central, traÃ§a mesmo um quadro negro: confirma que economia entrou em recessÃ£o tÃ©cnica no segundo semestre de 2008, prevÃª que vÃ¡ sofrer uma contracÃ§Ã£o de 0,8% em 2009, com o investimento a cair e as exportaÃ§Ãµes a registarem uma queda de 3,6%. A luz ao fundo do tÃºnel, sÃ³ no final do ano.

As previsÃµes econÃ³micas "sÃ£o as mais negativas atÃ© agora publicadas sobre a economia portuguesa", resume o governador do Banco de Portugal ao apresentar as projecÃ§Ãµes de Inverno em conferÃªncia de imprensa realizada ontem. O banco central prevÃª um decrÃ©scimo de 0,7% a 1% no emprego, o que equivale a dizer que pelo menos 50 mil pessoas - de entre 5,1 milhÃµes de empregos - estarÃ£o no desemprego. A este nÃºmero haverÃ¡ que juntar mais 40 mil pessoas (jovens) que todos os anos - em mÃ©dia - terminam a escolaridade e tentam encontrar trabalho. Ou seja, 525 mil pessoas poderÃ£o em 2009 estar sem trabalho. Em 2010 haverÃ¡ mais desemprego. Os serviÃ§os de ConstÃ¢ncio calculam que existirÃ¡ uma queda de 0,2% no mercado de trabalho, o que significa menos oito mil empregos. Outros 40 mil terÃ£o dificuldades em arranjar trabalho. Isto apesar de entÃ£o, a economia crescer 0,3% face a 2009.

"A nossa preocupaÃ§Ã£o Ã© minimizar os efeitos que a crise possa ter sobre o emprego", reagiu ontem o ministro das FinanÃ§as, Teixeira dos Santos, logo apÃ³s ser conhecido os dados do banco central. Numa curta conferÃªncia de imprensa, convocada de urgÃªncia - sem direito a perguntas - a tÃ³nica do ministro foi o desemprego. Trata-se, agora, diz, de "acautelar o nÃ-vel de actividade econÃ³mica, que assegure aos portugueses o emprego e apoiar as exportaÃ§Ãµes".

Para quem nÃ£o ficar desempregado em 2009 ou em 2010, a vida atÃ© pode sorrir, o que poderÃ¡, Ã primeira vista, parecer um paradoxo. As taxas de juros estÃ£o em queda "amaciando" as prestaÃ§Ãµes mensais da casa e dos emprÃ©stimos ao consumo e a inflaÃ§Ã£o vai cair para nÃ-veis histÃ³ricos. Ã‰ que o Banco de Portugal prevÃª que os preÃ§os subam sÃ³ 1% em 2009 - o nÃ-vel mais baixo dos Ãºltimos 35 anos - contra os 2,7% previstos para 2008. Ã‰ o efeito da baixa dos preÃ§os do barril de petrÃ³leo e das matÃ©rias-primas, provocado pela forte queda da procura por produtos, em resultado do clima recessivo no mundo. Os salÃ¡rios podem crescer acima da inflaÃ§Ã£o prevista. Os funcionÃ¡rios pÃºblicos, por exemplo, jÃ¡ podem contabilizar aumentos de 2,9%. Acresce que as medidas anticiclicas em IRS vÃ£o aumentar o rendimento disponÃ-vel. Isto explica o crescimento dos gastos das famÃ-lias em 0,4% - apesar do desemprego.

A queda na produÃ§Ã£o (PIB), Ã© explicada pela "rotura" no investimento e forte recuo nas exportaÃ§Ãµes (3,6%). Entre 2008 e 2010 completa--se um ciclo de trÃªs anos em queda contÃ-nua no investimento.

Â

in DiÃ¡rio de NotÃ-cias ed. de Quarta, 7 de Janeiro de 2009

Â